Reinventar a escola, preparar a mudança

Os limites da escola deixaram de ser os seus limites físicos. A aprendizagem deixou de se circunscrever ao contexto formal da sala de aula. Para estarem aptos a responder aos desafios que lhes são colocados pela sociedade atual, marcada pela constante mudança, pela imprevisibilidade, pela tecnologia e pelo excesso de informação, os alunos, futuros trabalhadores, não podem ser consumidores passivos e acríticos de um conjunto de conteúdos transmitidos no espaço restrito, formal, da sala de aula. A almejada alteração de paradigma passa pela redefinição do papel / perfil do aluno (pela centralidade que o mesmo deve assumir no seu próprio processo de aprendizagem) e pelo desenvolvimento de um conjunto de competências-base, capacidades e valores / atitudes, alicerçadas no trabalho com projetos / de projeto, realizado colaborativamente. Num processo especular, também o papel do professor tem de ser reinterpretado e ajustado à nova realidade. Sendo necessárias, estas mudanças são, todavia, insuficientes. As práticas pedagógicas, o trabalho colaborativo entre pares, a avaliação das aprendizagens, a gestão de espaços e do tempo, o próprio equipamento das escolas, todos estes aspetos devem ser igualmente reequacionados no contexto da escola que se deseja.

É preciso reinventar a escola e preparar a mudança.
A discussão em curso, no país e no espaço da União Europeu, sobre o emagrecimento dos currículos, a
partir da definição das Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas, sobre o referencial de áreas de
competência-base, estabelecido pelo Perfil dos alunos à saída do ensino obrigatório, e sobre a gestão e integração
curricular no desenvolvimento das aprendizagens, propiciada pela pilotagem do Projeto de Autonomia e
Flexibilidade, é reveladora desta lógica de mudança que se (nos) impõe.
O II Encontro da Rede de Bibliotecas de Vila Real apresenta-se como um espaço privilegiado de
partilha e contributo para a reflexão sobre a escola que urge reinventar.

Download do Programa.